



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| A945 | <p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA” | |
| Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910071 | |
| CAPÍTULO 2 | 7 |
| ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS | |
| Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910072 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA | |
| Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910073 | |
| CAPÍTULO 4 | 40 |
| AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS | |
| Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910074 | |
| CAPÍTULO 5 | 54 |
| AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS | |
| Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910075 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| DESENHO: EM CONSTRUÇÃO | |
| Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910076 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA | |
| Osmar Luís Nascimento Gotardi | |
| Luan Barichello Corso | |
| Mario Victor Vilas Boas | |
| Marisa Biali Corá | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910077 | |
| CAPÍTULO 8 | 86 |
| FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | |
| Angela Maria Marcone de Araujo | |
| Clédina Regina Lonardan Acorsi | |
| Sebastião Gazola | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910078 | |
| CAPÍTULO 9 | 96 |
| FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO) | |
| Lena Simone Barata Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910079 | |
| CAPÍTULO 10 | 109 |
| MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO | |
| Damianni Sebrão | |
| Jocássio Batista Soares | |
| Oséias Alves Pessoa | |
| Adriane Sambaqui Gruber | |
| Isabella Moresco | |
| Pedro Pastorelo | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100710 | |
| CAPÍTULO 11 | 115 |
| PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS | |
| Viviane Klaus | |
| Maria Alice Gouvêa Campesato | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100711 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS | |
| Iasmin Caroline de Almeida Veeck | |
| Thiane Helena Bastos | |
| Mariana Moura Ercolani Novack | |
| Alice de Souza Ribeiro | |
| Fernanda Miranda Conterato | |
| Valmor Ziegler | |
| Mariane Lobo Ugalde | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100712 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 131 |
| PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | |
| Diovani Luzia Pozza | |
| Rodrigo Campos Ferreira | |
| Maria Jose Carvalho De Souza Domingues | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100713 | |
| CAPÍTULO 14 | 144 |
| PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO | |
| Denise Valduga Batalha | |
| Eliseo Salvatierra Gimenes | |
| Raquel Lunardi | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100714 | |
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA | |
| Ana Paula Batalha Ramos | |
| Rafael dos Anjos Mendes Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100715 | |
| CAPÍTULO 16 | 161 |
| “SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR | |
| Nathalie Sena da Silva | |
| Allyne Evellyn Freitas Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100716 | |
| CAPÍTULO 17 | 168 |
| UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO | |
| Raquel Claudiano da Silva | |
| Matheus Cavalcanti de Barros | |
| Isabela Oliveira da Mota Florencio | |
| Maria Luiza de França Duda | |
| Sueven Oliveira de Souza | |
| Oliane Maria Correia Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100717 | |
| CAPÍTULO 18 | 174 |
| UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO | |
| Mariane Freiesleben | |
| Paula Juca de Sousa Santos | |
| Pedro Henrique da Conceição Silva | |
| Roberto Lima Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100718 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 187 |
| VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO | |
| Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100719 | |
| CAPÍTULO 20 | 193 |
| A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS | |
| Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100720 | |
| CAPÍTULO 21 | 202 |
| O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL | |
| Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100721 | |
| CAPÍTULO 22 | 213 |
| O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA | |
| Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100722 | |
| CAPÍTULO 23 | 223 |
| AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE | |
| Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100723 | |
| CAPÍTULO 24 | 234 |
| CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | |
| Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100724 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 25 | 242 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA? | |
| Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100725 | |
| CAPÍTULO 26 | 249 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA | |
| Frozza Elenir Salete Salvi Leonora Vidal Spiller | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100726 | |
| CAPÍTULO 27 | 263 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL | |
| Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100727 | |
| CAPÍTULO 28 | 275 |
| QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES | |
| Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100728 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 291 |

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Marcelo Salvador Celestino

FAAC-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Bauru - SP

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

FAAC-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Bauru - SP

RESUMO: Os profissionais que atuam na área de Técnicas Radiológicas, no âmbito da Saúde, entram em contato direto com os pacientes. No decorrer de sua prática, faz-se importante e necessário que estes profissionais desenvolvam competências e habilidades para atuar com enfoque na humanização em saúde, a fim de cumprir os preceitos previstos em legislações e políticas públicas específicas relacionadas ao assunto. O processo formativo de tais profissionais é crucial para inserção de técnicos e tecnólogos com olhar humanizado no mercado de trabalho. Neste sentido, os professores influenciam diretamente a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, assumindo importante papel no processo acadêmico, transcendendo o ato de mediar à aprendizagem de conteúdos teóricos e técnicos. Este artigo realiza uma análise exploratória, seguida de análise reflexiva relacionadas à influência que os docentes

podem exercer sobre os estudantes no que corresponde à humanização em saúde, no contexto técnico e tecnológico em Radiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional. Educação por Competências. Radiologia. Humanização.

ABSTRACT: The professionals who work in the area of Radiological Techniques, in the scope of Health, come into direct contact with the patients. In the course of its practice, it is important and necessary that these professionals develop skills and abilities to act with a focus on humanization in health, in order to comply with the precepts provided in specific public legislation and policies related to the subject. The training process of such professionals is crucial for the insertion of technicians and technologists with a humanized look in the labor market. In this sense, teachers directly influence the construction of critical and reflective thinking of students, assuming an important role in the academic process, transcending the act of mediating the learning of theoretical and technical contents. This article makes an exploratory analysis, followed by reflective analysis related to the influence that teachers can exert on students in what corresponds to humanization in health, in the technical and technological context in Radiology.

KEYWORDS: Professional education. Education by Competencies. Radiology.

Humanization.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico pode ser visto como promotor de melhorias em toda a sociedade (STRAUBHAAR; LAROSE, 2004). Apesar disso, percebe-se que há o predomínio das tecnologias sobre as interações humanas na área da saúde, o que tem levando a uma prática desumanizada, com o foco da atenção voltado para a doença e não para o indivíduo como um todo (NOGUEIRA-MARTINS, 2003a; OLIVEIRA, 2006).

No âmbito da Saúde, é importante que os ideais do humanismo estejam presentes na formação e na prática dos diversos profissionais, atuando de forma contrária aos fundamentos do mecanicismo, do biologicismo e do individualismo (SCHERER; MARINO, RAMOS, 2005; AZEVEDO; RIBEIRO, BATISTA, 2009).

Em um contexto contemporâneo, é possível observar este fato desde o incorreto uso das tecnologias até a falta de boas relações ou criação de vínculos de empatia, entre profissionais da Saúde e os usuários dos serviços (SCHRAIBER, 1997). Isso ocorre, sobretudo, em setores da saúde em que a passagem dos pacientes e/ou clientes pode ocorrer de maneira rápida, como por exemplo, na realização de exames de Diagnóstico por Imagem.

Este trabalho revisa as evidências da influência que os docentes oferecem sob os alunos, relacionada à construção do pensamento crítico-reflexivo, com foco no humanismo e ênfase na prática profissional em Saúde, especificamente aos profissionais de Técnicas Radiológicas. Para tal, são apontados conceitos teóricos para fundamentar a proposição de que os professores podem influenciar, por meio de interações e exemplos, o processo formativo dos futuros profissionais.

Inicialmente, será realizada uma breve contextualização sobre os profissionais de Técnicas Radiológicas em âmbito brasileiro de atuação, seguida de uma breve descrição do humanismo, com ênfase nos ambientes de saúde e na influência docente. Posteriormente, serão realizadas inferências reflexivas a respeito da influência dos docentes em relação aos estudantes sob a perspectiva da Radiologia, e as considerações finais do trabalho.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Os profissionais de técnicas radiológicas

Os profissionais de Técnicas Radiológicas, Técnicos (TR) e Tecnólogos em Radiologia (TNR), atuam na área da saúde no que se refere à realização de exames de Diagnóstico por Imagem, e no tratamento por meio de radiações ionizantes (BRASIL, 1985; CONTER, 2012). Estes profissionais estão em atendimento direto aos

pacientes e/ou clientes, e, por isso, devem se atentar aos aspectos que permeiam um atendimento com foco no indivíduo de forma integral.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Técnicas Radiológicas (CONTER, 2011), o alvo de todo o atendimento prestado deve ser sempre o paciente, e isso é algo que possui a necessidade de ser abordado durante a formação profissional. No decorrer de sua formação, os TR e TNR estão sujeitos ao mesmo processo descrito por Nogueira-Martins (2003a), em que a formação ocorre de maneira fragmentada, deixando de enfatizar, muitas vezes, os aspectos psicológicos e emocionais que compõem o sujeito. Isso pode resultar na construção de uma visão parcial e incompleta por parte dos futuros profissionais, que direcionam sua atenção apenas para aspectos técnicos da realização de exames, deixando de compreender a complexidade sistêmica do ambiente em que serão inseridos profissionalmente.

Outra questão que envolve a educação profissional e tecnológica em Radiologia, assim como em outras áreas da Saúde, é que, muitas das vezes, são formados profissionais sem que haja um estudo e diagnóstico preciso a respeito das necessidades do setor (AMÂNCIO FILHO, 2004; CECCIM; FEUERWERKER, 2004), e da categoria profissional, o que corrobora para a perpetuação de profissionais fundamentados por um modelo tecnicista, com foco estritamente operacional e despreparados para lidar com as relações interacionais, já que pode haver negligência no trabalho e desenvolvimento de competências emocionais e comunicacionais, dentre outras.

2.2 Tecnologias, humanização e educação em saúde: percepções sobre a influência docente

De acordo com Valente (1993), o uso da informática como recurso auxiliar no processo de construção do conhecimento, necessita de um esforço conjunto por parte de todos – alunos, professores e administradores escolares –, de maneira que seu papel não seja apenas o de repassar informações, mas sim contextualizar o conhecimento a ser construído.

Na área da saúde, Godoy, Guimarães e Assis (2014, p. 151) referem que:

A evolução tecnológica no setor de comunicações revoluciona as relações entre os indivíduos e as coletividades. As novas tecnologias de informação e comunicação permitem visualizar novas formas de exercer a prestação da assistência à saúde, ao modificar as práticas dos cuidados ofertados à população e, com isso, consolidar o sistema de referência e contrarreferência dos serviços de saúde do município.

O termo “humanismo” se refere ao homem com um ser valorizado e colocado no centro das discussões. Historicamente, o humanismo é conhecido como um período que ocorreu na Itália entre a Idade Média e o Renascimento (TRINKAUS, 1976). Também é visto como uma postura de vida fundamentada em preceitos éticos, democráticos e reflexivos, em que o pensamento é a ponte entre o ser e a essência humana (KRELL, 1993).

Até 1988, o modelo de saúde era baseado em práticas assistenciais voltadas para

os contribuintes da previdência, e a saúde era entendida como a ausência de doença (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998). A mudança de pensamento veio com as chamadas Leis Orgânicas de Saúde (BRASIL, 1990a; BRASIL, 1990b), quando o sujeito passou a ser visto de forma integral, cujos aspectos biológicos, psicológicos e sociais deveriam ser considerados no contexto de saúde.

Posteriormente, ocorreu na saúde pública a tentativa de se implantar o conceito de humanização por meio do Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH) (BRASIL, 2002), que mais tarde tornou-se a Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2003), originando a busca pela padronização das terapias e dos procedimentos, que valorizassem e compreendessem o paciente como uma pessoa cujas características eram únicas (HARTZBAND; GROOPMAN, 2009).

Para Sato e Ayres (2015), em um ambiente de saúde, o atendimento sustenta toda a experiência do paciente junto à equipe de profissionais que lhe prestará serviços, e o acolhimento deve ser parte de uma cultura local, exercida por todos os profissionais envolvidos, independentemente do setor ou do serviço prestado.

2.3 Influências do docente nas práticas educacionais: um prelúdio para a humanização em saúde

Os alunos tendem a buscar referencial profissional em seus professores e, por isso, em um processo de formação de profissionais mais humanizados, segundo Nogueira-Martins (2003b), eles precisam ser cuidados para então aprender a cuidar. Tal pensamento se assemelha à tônica humanista que Novak (1981) deu à aprendizagem significativa em sua teoria da educação, quando aborda a experiência afetiva e a troca de sentimentos, de ganho e de perda no processo educativo. Sobre os processos de interação entre professores e alunos no decorrer da formação e do desenvolvimento do ser humano, Tassoni (2000, p. 3) afirma que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontecem puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Assim, a responsabilidade de um professor é sempre grande (FREIRE, 1996). Sobre as características que marcam o perfil do professor, Freire (1996, p. 73) chama a atenção para o fato de que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

As interações entre professores e alunos devem ser positivas, evitando constrangimentos e metodologias rígidas em sala de aula. Para Csikszentmihalyi (1990), a repressão não é o caminho da virtude, ela torna as pessoas diminuídas. Ainda

de acordo com o autor, a disciplina por parte das pessoas deve ser algo intrínseco e individual; uma escolha própria.

O papel do professor não é apenas cuidar para que os alunos aprendam determinado conteúdo (BRASIL, 1996). Compete a ele, por meio de uma atmosfera interativa e amigável, diminuir o estresse ligado ao processo de profissionalização (MARTINS, 2003a), promovendo a abertura e canais para o que o aluno expresse suas emoções e inseguranças quanto ao futuro profissional (NOGUEIRA-MARTINS, 2003b) e reflexões acerca da humanização.

Isso deve ocorrer de forma integrada com a instituição de ensino, como parte de uma política constante nos cursos da saúde (AZEVEDO, et al. 2009), de maneira que os estudantes compreendam o papel dos seres humanos na sociedade (SACRISTÁN, 1998).

Um momento importante na vida do estudante e que completa as discussões acerca do tema, é o estágio curricular, quando ele se coloca diante de situações adversas e/ou conflituosas, que podem gerar algum tipo de frustração e, conseqüentemente, despertar uma consciência mais humana (OLIVEIRA, 2006). Neste momento, o estudante também começa a traçar seu perfil profissional, buscando referências e se espelhando na prática e nas orientações de seus preceptores de estágio.

2.4 Reflexões

Percebe-se que os docentes são responsáveis, em vários aspectos, pelos futuros profissionais. A forma como a Educação é trabalhada em sala de aula reflete na formação do profissional (SORDI; BAGNATO, 1998; PILETTI, 1999), e no desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo (BATISTA et al., 2005).

A educação profissional e tecnológica em Radiologia é carregada por uma tendência pedagógica liberal tecnicista. Segundo Luckesi (2005), tal tendência tem como características principais: o método modelado no uso de diversas tecnologias; o professor atuante na mediação do conhecimento; os alunos com um perfil não participativo nas escolhas do programa educacional; a comunicação técnica, justificada pela complexidade dos equipamentos e métodos, e da sua atuação interdisciplinar.

Nessa perspectiva, é possível perceber a fragilidade dos estudantes e o quanto eles devem ser amparados, como relata Nogueira-Martins (2003b). Assim, é natural que o estudante inicie seu processo de aprendizagem por imitação, e encontre inspiração em seus professores e preceptores. Para romper com o modelo tradicional tecnicista, que forma profissionais operacionais e, muitas vezes, limitados e condicionados, é preciso que sejam dados exemplos de como atuar de maneira ética e humana durante a formação acadêmica dos estudantes, e promover espaço para que hajam discussões reflexivas a respeito dos temas propostos, fazendo com que o estudante enxergue a importância do seu papel dentro do contexto abordado e desenvolva um pensamento autônomo e humanizado, a partir de inferências reflexivas.

A partir do momento em que o professor entende os medos e anseios que um

discente poderá enfrentar, percebe então que o processo de aprendizagem se dará de maneira individualizada, no meio de um todo e de forma heterogênea; a partir daí compreende o seu papel enquanto ator de um processo formativo educacional e, além disso, de cidadãos conscientes e profissionais humanizados. Nesse sentido, a criação de um laço de afetividade nos processos de ensino-aprendizagem, como o descrito por Tassoni (2003), pode se tornar responsável pela motivação e estímulo dos estudantes.

A formação técnico-científica em Radiologia pode se caracterizar em um desafio para muitos estudantes, já que a maioria dos conteúdos e disciplinas pode gerar total estranheza a eles, por não fazer parte do seu cotidiano. Física, Anatomia, Patologia, Técnicas Radiológicas, Proteção Radiológica e Legislação em Saúde, são algumas das disciplinas que permeiam as grades curriculares da educação profissional e tecnológica em Radiologia no Brasil.

Como visto em Martins (2003a, 2003b) e em Azevedo et al. (2009), o processo de profissionalização não pode ser traumático, mas sim um processo de construção humana e um profissional capaz de compreender a dor do seu semelhante. Os docentes precisam estar capacitados para buscar estratégias pedagógicas e didáticas, bem como o uso de metodologias, tecnologias e objetos de aprendizagem diversos, sobretudo digitais, como descrito por Valente (1993), Knierzinger et al., (2002) e Godoy et al. (2014).

O estágio curricular deve ser percebido como parte fundamental para a formação profissional, conforme relata Oliveira (2006), pois é o momento em que o discente poderá perceber, de fato, qual é o seu papel enquanto agente promotor da saúde. Nesta etapa, o estudante também testará sua capacidade de se posicionar profissionalmente frente às mais diversas situações.

Desta forma, faz-se importante que os preceptores de estágio sejam mais do que transmissores de conhecimento técnico e que estejam capacitados para promover debates e discussões que engrandecem e desenvolvam a percepção dos estudantes, preparando-os para que atuem de forma ética e disciplinar, frente aos seus colegas de trabalho, ao paciente, e de toda a equipe inter e multidisciplinar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência dos docentes, no momento formativo, é de suma importância para o preparo do aluno em relação ao mercado de trabalho. Assim, a prática educacional pautada no dialogismo, na empatia e na contextualização das diferentes situações e dilemas que poderão fazer parte da vida do futuro profissional, podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para prática responsável e humanizada.

Para os profissionais de Técnicas Radiológicas, faz-se necessário que o tema humanização seja discussão constante durante a sua formação, já que este profissional, em ambientes de saúde, atua diretamente no atendimento de um público diverso.

Muitas vezes, o estágio curricular é o primeiro contato do estudante com a realidade do mercado desta área, podendo chegar com dúvidas e anseios. Por isso, é importante que os preceptores estejam aptos a contribuir para a formação dos futuros profissionais com aspectos e discussões que estejam além dos patamares do tecnicismo.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n. 15, p. 375-380, mar./ago. 2004.

AZEVEDO, C. C.; RIBEIRO, M. A. T.; BATISTA, S. H. S. S. O humanismo na perspectiva de estudantes de Medicina da UFAL. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, pp. 586-594, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n4/v33n4a09.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 7.394 de 29 de outubro de 1985**. Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia e dá outras providências. Disponível em: <<http://conter.gov.br/uploads/legislativo/lei739485.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 24 jan. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.142, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 1990b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em: 24 jan. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH)**. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: Documento para Discussão. Versão preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER). **Resolução n.º 02 de 04 de**

maio de 2012. Institui e normatiza atribuições, competências e funções do Profissional Tecnólogo em Radiologia. Disponível em: <http://conter.gov.br/uploads/legislativo/n._02_2012_derrogada.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. **Resolução nº15, de 12 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. Revoga a Resolução CONTER nº 06, de 31/05/2006 e seu anexo. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://conter.gov.br/uploads/legislativo/codigodeetica.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CZISIKSZENTMIHALYI, M. **Flow-The Psychology of Optimal Experience.** New York: Harper & Row, 1990.

GODOY, S. C. B; GUIMARAES, E. M. P.; ASSIS, D. S. S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery revista de enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 148-155, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1012>. Acesso em: 28 jan. 2018.

HARTZBAND, P.; GROOPMAN, J. Keeping the patient in the equation—humanism and health care reform. **N Engl J Med**, v. 361, n. 6, p. 554-555, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp0904813>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

KNIERZINGER, A.; ROESVIK, S.; SCHMIDT, E. **Elementary ICT curriculum for teacher training.** UNESCO Institute for Information Technologies in Education (IITE). 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125763eo.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

KRELL, D. F. **Martin Heidegger: Basic Writings.** 2. ed. San Francisco: Harper San Francisco, 1993.

LUCKESI, C. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. _____. In: **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. **Psychiatry on line Brazil**, v. 8., n. 5. p. 1-8, 2003a. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-29785?lang=es>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Cuidando do futuro cuidador. In: MARCOM, M. A. (Org.). **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003b. p.87-92.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação.** Tradução M. A. Moreira. São Paulo: Pioneira, 1981.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educ. Technol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299-316, jun.1998.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino médio.** São Paulo: Ática, 1999.

SACRITÁN, J. G. **O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SATO, M.; AYRES, J. R. C. M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 19, p. 1027-1038, 2015.

SCHERER, M. D. A.; MARINO, S. R. A.; RAMOS, F. R. S. Rupturas e resoluções no modelo de

atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, p. 53-66, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a05>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SCHRAIBER, L. B. No encontro da técnica com a ética: o exercício de julgar e decidir no cotidiano do trabalho em medicina. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 1, p. 123-140, 1997.

SORDI, M. R. L.; BAGNATO, M. H. H. Subsídios para uma formação profissional críticoreflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 83-88, 1998.

STRAUBHAAR, J. D.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. **Campinas: ANPED**, p. 1-17, 2000.

TRINKAUS, C. Humanism, Religion, Society: Concepts and Motivations of Some Recent Studies. **Renaissance Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 676-713, 1976. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdfplus/10.2307/2860036>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

VALENTE, J. A. V. Diferentes usos do computador na educação. In: _____. (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. 2. ed. CAMPINAS: OEA-NIED, p. 1-28, 1993.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665